

Curso de Atendimento Pré- Hospitalar (APH) para Maqueiros e Padioleiros

Este **Curso de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) para Maqueiros e Padioleiros** é uma formação de alto nível técnico, desenvolvida para capacitar profissionais que atuam na linha de frente do suporte logístico e assistencial em unidades de saúde e serviços de emergência. O conteúdo aborda desde a biomecânica do transporte de pacientes até protocolos avançados de suporte básico de vida, garantindo que o aluno desenvolva competências essenciais para a preservação da integridade física do paciente e a otimização do fluxo hospitalar. Em um cenário onde a precisão no manejo e o tempo de resposta são cruciais, este treinamento se destaca por integrar conhecimentos de **neurociência aplicada à mobilidade, desenvolvimento cognitivo** no contexto de traumas e estratégias de **inclusão e acessibilidade** para pacientes com deficiência intelectual e transtornos do neurodesenvolvimento.

O currículo foi estruturado para atender às exigências do Ministério da Saúde e protocolos internacionais, focando na **educação especial** aplicada à saúde, garantindo que o maqueiro compreenda as nuances do atendimento humanizado e técnico. Através de uma abordagem que une ergonomia, biossegurança e psicologia do atendimento, o curso prepara o profissional para enfrentar desafios complexos no transporte intra e extra-hospitalar, promovendo a segurança do paciente e a eficácia da equipe multidisciplinar. Invista em sua carreira com um material que prioriza a **alfabetização científica** e a excelência operacional no setor de saúde.

O QUE VOCÊ VAI APRENDER

- Protocolos de Suporte Básico de Vida (SBV) e manobras de ressuscitação.

- Técnicas de mobilização, transporte e transferência de pacientes críticos.
- Ergonomia e biomecânica para prevenção de lesões ocupacionais.
- Manejo de equipamentos de transporte: macas, cadeiras de rodas e pranchas rígidas.
- Atendimento especializado para pacientes com deficiência intelectual e necessidades especiais.
- Biossegurança, controle de infecção e uso correto de EPIs.
- Comunicação assertiva e ética profissional no ambiente hospitalar.
- Identificação de sinais de deterioração clínica durante o transporte.

PÚBLICO-ALVO:

- Maqueiros e padioleiros que já atuam em hospitais, clínicas e UPAs.
- Candidatos a concursos públicos e processos seletivos na área da saúde.
- Estudantes de enfermagem e cursos técnicos que buscam especialização em transporte.
- Profissionais de apoio operacional em serviços de ambulância e resgate.
- Pessoas interessadas em ingressar no mercado de trabalho hospitalar com qualificação diferenciada.

MÓDULOS E AULAS

Módulo 1: Fundamentos do Atendimento Pré-Hospitalar e o Papel do Maqueiro

Aula 1.1: Introdução ao Sistema de Emergência e Legislação Aplicada O Atendimento Pré-Hospitalar é definido como a assistência prestada a vítimas de trauma ou mal súbito antes da chegada ao ambiente hospitalar definitivo. Para o maqueiro e o padioleiro, compreender a estrutura do Sistema Único de Saúde e a Rede de Atenção às Urgências é o primeiro passo para uma atuação segura. A legislação brasileira estabelece competências específicas para cada membro da equipe, e o profissional de transporte deve estar ciente de suas responsabilidades civis e éticas. A **ética profissional** exige que o transporte seja realizado com o máximo de zelo, respeitando a dignidade do paciente e mantendo o sigilo sobre seu estado clínico. O domínio das normas regulamentadoras garante que o fluxo de atendimento seja contínuo e que a transferência de cuidados ocorra sem interrupções que possam comprometer o prognóstico do paciente.

Aula 1.2: Anatomia e Fisiologia Humana Aplicada ao Transporte Para realizar o manejo de um paciente, o maqueiro deve possuir conhecimentos básicos sobre a estrutura do corpo humano. A compreensão do sistema esquelético e muscular é vital para entender como as forças externas agem durante o movimento da maca. O **sistema cardiovascular** e o **sistema respiratório** são os mais monitorados durante o transporte, pois alterações na postura podem influenciar a perfusão sanguínea e a troca gasosa. Por exemplo, um paciente com insuficiência cardíaca pode não tolerar a posição supina total, exigindo que o padioleiro saiba ajustar o ângulo da cabeceira de forma técnica. Conhecer os marcos anatômicos ajuda na aplicação correta de cintos de segurança e na estabilização de

membros fraturados durante o deslocamento em terrenos irregulares ou rampas.

Aula 1.3: Biomecânica e Ergonomia no Manejo de Cargas Vivas A ergonomia é a ciência que estuda a adaptação do trabalho ao homem, e no caso do padioleiro, ela foca na prevenção de doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho. O conceito de **centro de gravidade** deve ser aplicado em cada levantamento; manter a carga próxima ao corpo reduz significativamente o torque sobre a coluna lombar. O uso das pernas, e não das costas, para gerar força de impulsão é a regra de ouro do transporte seguro. Além disso, a coordenação motora entre os membros da equipe é essencial para que o peso do paciente seja distribuído de forma equânime, evitando sobrecargas unilaterais. O profissional deve ser capaz de avaliar o ambiente e identificar riscos, como pisos escorregadios ou obstáculos, antes de iniciar qualquer manobra de transferência.

Aula 1.4: Biossegurança e Prevenção de Infecções no Ambiente Hospitalar A biossegurança envolve um conjunto de medidas destinadas a prevenir, controlar ou eliminar riscos inerentes às atividades de saúde. O maqueiro está em contato direto com superfícies potencialmente contaminadas e fluidos biológicos, o que torna o uso de **Equipamentos de Proteção Individual (EPI)** uma obrigação técnica. A higienização das mãos deve seguir os cinco momentos preconizados pela Organização Mundial da Saúde, especialmente antes e após o contato com o paciente ou com o mobiliário de transporte. A limpeza concorrente das macas e cadeiras de rodas com desinfetantes hospitalares, como o álcool a setenta por cento ou soluções cloradas, é fundamental para interromper a cadeia de transmissão de microrganismos multirresistentes, protegendo tanto o profissional quanto os pacientes subsequentes.

Módulo 2: Equipamentos e Tecnologias de Transporte

Aula 2.1: Tipos de Macas e Mecanismos de Travamento Existem diversos modelos de macas no mercado, desde as fixas até as retráteis utilizadas em ambulâncias de suporte avançado. O profissional deve dominar o funcionamento dos **mecanismos de articulação** e o sistema de freios de cada equipamento. Uma maca mal travada durante uma transferência de leito pode causar quedas catastróficas, resultando em novos traumas para o paciente e implicações jurídicas para a instituição. As macas hidráulicas permitem o ajuste de altura, o que é crucial para alinhar as superfícies e facilitar o deslizamento do paciente. O conhecimento técnico sobre como acionar as grades de proteção e os suportes de soro garante que o transporte ocorra de forma fluida, sem a necessidade de paradas improvisadas para correções de equipamentos.

Aula 2.2: Cadeiras de Rodas e Transporte em Planos Inclinados O uso de cadeiras de rodas exige técnica específica, especialmente ao atravessar portas, elevadores e rampas. Em declives, a técnica correta consiste em conduzir a cadeira de costas, permitindo que o padoleiro utilize o peso do próprio corpo para controlar a velocidade da descida e evitar que o paciente seja projetado para frente. O **posicionamento dos pés** do paciente nos pedais é um detalhe de segurança que evita lesões por atrito ou preensão em rodas e obstáculos. Além disso, a verificação constante dos pneus e do sistema de frenagem da cadeira é uma tarefa preventiva que deve fazer parte da rotina do profissional. O conforto do paciente deve ser priorizado, garantindo que ele esteja bem acomodado e com a coluna devidamente apoiada durante todo o trajeto.

Aula 2.3: Pranchas Rígidas e Dispositivos de Imobilização A prancha rígida é um equipamento de resgate utilizado para a imobilização da coluna vertebral em casos de suspeita de trauma. O maqueiro deve conhecer a técnica de **log roll** ou rolamento em bloco, onde a sincronia da

equipe é o fator determinante para evitar movimentos indesejados da medula espinhal. O uso dos imobilizadores laterais de cabeça, conhecidos como "coxins", e a fixação correta dos tirantes garantem que a vítima permaneça estática durante o transporte. É importante ressaltar que o uso prolongado da prancha rígida pode causar úlceras por pressão e desconforto respiratório, portanto, a transferência para uma superfície mais macia deve ser coordenada com a equipe de enfermagem assim que a estabilização clínica permitir, seguindo os critérios de restrição de movimento da coluna.

Aula 2.4: Manutenção Preventiva e Checklist de Equipamentos A segurança do transporte depende da confiabilidade dos equipamentos utilizados. O maqueiro é o responsável direto por realizar o **checklist diário** das condições operacionais das macas e cadeiras. Isso inclui verificar a integridade das correias, a lubrificação das rodas, a funcionalidade dos freios e a limpeza do estofamento. Qualquer anomalia, como ruídos excessivos ou resistência nos comandos hidráulicos, deve ser reportada imediatamente ao setor de manutenção. Um equipamento em perfeitas condições reduz o esforço físico do trabalhador e aumenta a percepção de segurança por parte do paciente. A cultura da prevenção evita que falhas mecânicas ocorram em momentos críticos, como durante um atendimento de parada cardiorrespiratória onde cada segundo é precioso.

Módulo 3: Protocolos de Mobilização e Transferência

Aula 3.1: Transferência de Leito para Maca: Técnica de Três Pessoas A transferência lateral de um paciente do leito para a maca exige coordenação técnica para evitar cisalhamento da pele e lesões na coluna do profissional. A técnica de três pessoas é amplamente utilizada para pacientes dependentes ou inconscientes. Um profissional posiciona-se à

cabeceira, segurando a região escapular, enquanto os outros dois apoiam a região lombar e os membros inferiores. O comando deve ser centralizado em uma única pessoa, geralmente quem está na cabeceira, para que o movimento seja **síncrono e suave**. O uso de lençóis de transferência ou passadores rígidos (rollers) facilita imensamente o processo, reduzindo o atrito e a força necessária para o deslocamento, protegendo a integridade tegumentar do paciente de forma eficaz.

Aula 3.2: Posicionamento Terapêutico durante o Deslocamento O modo como o paciente é posicionado na maca depende diretamente de sua condição clínica. Pacientes com desconforto respiratório devem ser transportados na **Posição de Fowler**, com a cabeceira elevada entre quarenta e cinco e sessenta graus. Já pacientes em choque hipovolêmico podem se beneficiar da posição de Trendelenburg invertida, dependendo da orientação médica. Para gestantes no terceiro trimestre, o decúbito lateral esquerdo é preferível para evitar a compressão da veia cava inferior pelo útero. O maqueiro deve estar atento a essas orientações para não agravar o quadro do paciente. O alinhamento corporal e o suporte para as proeminências ósseas são detalhes que elevam a qualidade do atendimento e demonstram domínio técnico sobre a fisiopatologia básica.

Aula 3.3: Manejo de Pacientes com Dispositivos Invasivos Muitos pacientes transportados dentro do hospital possuem sondas, cateteres, drenos e acessos venosos. O padioleiro deve garantir que esses dispositivos não sofram tração ou desconexão acidental. As bolsas coletoras de urina devem ser mantidas sempre abaixo do nível da bexiga para evitar o **refluxo urinário** e possíveis infecções, mas nunca devem tocar o chão. Acessos venosos periféricos ou centrais devem ser observados para garantir que o fluxo de soro não seja interrompido por dobras no equipo. No caso de drenos de tórax, o cuidado deve ser

redobrado para manter o selo d'água em posição vertical e funcional. A comunicação com a equipe de enfermagem antes do início do transporte é vital para identificar quais dispositivos requerem atenção especial durante o trajeto.

Aula 3.4: Transporte de Pacientes em Estado Crítico e Intubados O transporte de pacientes em ventilação mecânica é uma operação de alto risco que envolve o maqueiro como suporte logístico essencial. Nestes casos, o deslocamento deve ser extremamente suave para evitar a extubação acidental ou a desconexão do respirador de transporte. O profissional de transporte deve estar atento à organização da rede de gases (oxigênio e ar comprimido) e garantir que o cilindro de transporte tenha carga suficiente para todo o percurso. O posicionamento da maca deve permitir que o médico e o enfermeiro tenham acesso livre às vias aéreas do paciente. A agilidade, combinada com a **estabilidade do movimento**, é a meta principal, garantindo que o paciente chegue ao setor de destino (como a UTI ou o Centro Cirúrgico) com seus parâmetros vitais preservados.

Módulo 4: Emergências Médicas no Transporte

Aula 4.1: Reconhecimento da Parada Cardiorrespiratória (PCR) O maqueiro pode ser o primeiro a notar que um paciente parou de responder durante o trajeto em um corredor hospitalar. O reconhecimento rápido é crucial para a sobrevivência. Os sinais clássicos incluem a ausência de resposta ao chamado, ausência de respiração ou apenas "gasping" (respiração agônica) e ausência de pulso central. Nestas situações, o profissional deve interromper o transporte imediatamente, travar as rodas da maca e pedir ajuda em voz alta, acionando o **Time de Resposta Rápida** ou o Código Azul da instituição. Iniciar as compressões torácicas de alta qualidade enquanto a equipe especializada não chega é uma

competência que pode ser exigida, dependendo do treinamento institucional e da ausência de outros profissionais no momento.

Aula 4.2: Obstrução de Vias Aéreas por Corpos Estranhos (OVACE)

Durante o transporte de pacientes que estão se alimentando ou que possuem próteses dentárias, pode ocorrer a obstrução das vias aéreas. O sinal universal de asfixia é o paciente levar as mãos ao pescoço. Se a obstrução for parcial, o maqueiro deve estimular a tosse. Se for total e o paciente estiver consciente, deve-se aplicar a **Manobra de Heimlich**, que consiste em compressões abdominais subdiafragmáticas para expulsar o objeto. Se o paciente perder a consciência, ele deve ser posicionado cuidadosamente no solo ou na maca e os protocolos de ressuscitação devem ser iniciados. A rapidez na identificação e na execução da manobra é o diferencial que evita a hipóxia cerebral e o óbito evitável.

Aula 4.3: Manejo de Convulsões e Crises Epilépticas Presenciar uma crise

convulsiva durante o transporte exige calma e técnica. O principal objetivo do padoleiro é proteger o paciente de traumas secundários. Deve-se afastar objetos perigosos, proteger a cabeça com algo macio e nunca tentar introduzir objetos na boca do paciente ou conter seus movimentos. A posição lateral de segurança deve ser adotada assim que a fase tônica-clônica cessar, para evitar a aspiração de secreções ou vômito. É fundamental marcar o tempo de duração da crise e observar as características dos movimentos para relatar à equipe médica. O **suporte psicológico** pós-crise também é importante, pois o paciente geralmente acorda confuso e assustado em um ambiente de trânsito hospitalar.

Aula 4.4: Desmaios, Lipotimias e Reações Vasovagais O desmaio, ou

síncope, é uma perda súbita e transitória da consciência devido à diminuição do fluxo sanguíneo cerebral. No ambiente hospitalar, isso pode ocorrer por dor, medo ou jejum prolongado. Ao perceber que o paciente

está prestes a desmaiar, o maqueiro deve ampará-lo para evitar quedas e posicioná-lo em decúbito dorsal com a elevação dos membros inferiores, favorecendo o **retorno venoso**. É necessário afrouxar roupas apertadas e garantir um ambiente ventilado. O monitoramento da consciência e a comunicação imediata ao enfermeiro de plantão são os passos seguintes. Frequentemente, o paciente recupera a consciência rapidamente, mas o incidente deve ser registrado e investigado para descartar causas cardíacas ou metabólicas graves.

Módulo 5: Atendimento a Vítimas de Trauma

Aula 5.1: Abordagem Inicial ao Traumatizado (XABCDE) O protocolo XABCDE é o padrão ouro no atendimento ao trauma. O maqueiro deve compreender essa sequência para auxiliar a equipe de forma eficiente. O "X" refere-se ao controle de hemorragias exangüinantes, o "A" à manutenção das vias aéreas com controle da coluna cervical, o "B" à boa respiração, o "C" à circulação e controle de choque, o "D" à avaliação neurológica e o "E" à exposição e controle da temperatura. No contexto do transporte, a manutenção do **alinhamento cervical** é a tarefa mais crítica onde o padioleiro atua, auxiliando na colocação do colar cervical e na estabilização da cabeça enquanto outros profissionais realizam os procedimentos médicos necessários.

Aula 5.2: Manejo de Hemorragias e Ferimentos Externos Hemorragias externas devem ser controladas o mais rápido possível para evitar o choque hipovolêmico. A técnica primordial é a compressão direta sobre o ferimento utilizando compressas limpas ou gazes. O maqueiro deve saber onde estão localizados os kits de curativo e auxiliar na contenção se necessário. Em casos de ferimentos em membros com sangramento massivo não controlado por pressão direta, o uso de torniquetes pode ser indicado pela equipe médica ou de enfermagem. É essencial que o

profissional de transporte entenda que o sangramento ativo é uma **prioridade absoluta** e que o deslocamento para o centro cirúrgico ou sala de emergência deve ser priorizado em detrimento de trâmites burocráticos internos.

Aula 5.3: Imobilização de Fraturas e Entorses A imobilização correta reduz a dor, previne danos adicionais a vasos e nervos e diminui o risco de embolia gordurosa. O maqueiro auxilia na aplicação de talas moldáveis, pneumáticas ou de papelão, garantindo que as articulações acima e abaixo da lesão sejam imobilizadas. Durante o transporte, o membro afetado deve ser mantido em posição neutra e, se possível, levemente elevado para reduzir o edema. O manuseio de pacientes com fraturas de pelve ou fêmur exige extremo cuidado, pois são lesões que podem causar grandes hemorragias internas ocultas. O uso de dispositivos como a **cinta pélvica** deve ser de conhecimento do profissional de transporte que atua em centros de trauma.

Aula 5.4: Traumatismo Cranioencefálico (TCE) e Raquimedular (TRM) Lesões na cabeça e na coluna são as mais sensíveis no suporte pré-hospitalar e hospitalar. No TCE, o maqueiro deve observar sinais de alteração de consciência, vômitos em jato ou pupilas desiguais (anisocoria). No TRM, a preocupação é evitar a paralisia permanente por movimentação inadequada de fragmentos vertebrais. A técnica de **log roll** mencionada anteriormente é vital aqui. O transporte deve ser livre de solavancos ou frenagens bruscas. O profissional deve entender que qualquer movimento da coluna em um paciente suspeito de trauma pode ter consequências irreversíveis. A estabilidade da maca e a fixação rigorosa do paciente são os principais pilares da proteção neurológica durante o trajeto.

Módulo 6: Atendimento Inclusivo e Educação Especial

Aula 6.1: Comunicação com Pacientes com Deficiência Intelectual O atendimento a pessoas com deficiência intelectual exige uma abordagem baseada na paciência e na adaptação da linguagem. O maqueiro deve utilizar frases curtas, claras e evitar termos técnicos ao explicar o que será feito. É fundamental estabelecer um vínculo de confiança antes de iniciar o movimento da maca. O contato visual e o uso de tons de voz calmos ajudam a reduzir a ansiedade. O profissional deve validar as emoções do paciente e, sempre que possível, utilizar recursos visuais para demonstrar o trajeto. A **inclusão** começa no respeito ao tempo de processamento de informações do indivíduo, garantindo que ele se sinta parte do processo de cuidado e não apenas um objeto de transporte.

Aula 6.2: Manejo de Crises Comportamentais no Transporte Pacientes com transtornos do neurodesenvolvimento ou deficiências cognitivas podem apresentar crises de agitação psicomotora devido ao ambiente hospitalar estressor. O padoleiro deve estar treinado para agir sem agressividade, utilizando técnicas de desescalada verbal. O ambiente deve ser mantido com o mínimo de estímulos sensoriais possíveis (luzes fortes, barulhos). Se a contenção mecânica for necessária para a segurança do próprio paciente, ela deve ser realizada sob supervisão da enfermagem e seguindo protocolos rígidos de direitos humanos. O foco deve ser sempre a **preservação da integridade física** e o acolhimento, evitando o uso de força excessiva que possa causar novos traumas ou aumentar o pânico do paciente.

Aula 6.3: Acessibilidade e Mobilidade em Unidades de Saúde A acessibilidade não se resume apenas a rampas, mas envolve a capacidade de transitar com segurança e autonomia. O maqueiro atua como um facilitador dessa mobilidade. É necessário conhecer as rotas acessíveis da instituição, evitando caminhos com muitos obstáculos ou

portas estreitas que dificultem a passagem de cadeiras de rodas motorizadas ou macas especiais para pacientes obesos (bariátricos). A compreensão das barreiras arquitetônicas permite que o profissional antecipe dificuldades e planeje o melhor trajeto. A **equidade no atendimento** significa garantir que o paciente com deficiência receba a mesma agilidade e segurança que qualquer outro, com as adaptações necessárias à sua condição específica.

Aula 6.4: Neurociência e Desenvolvimento Cognitivo Aplicados ao Cuidado Conhecer o básico sobre como o cérebro processa o trauma e o medo pode mudar a forma como o profissional interage com o paciente. Em situações de estresse, o sistema límbico assume o controle, podendo gerar reações de luta ou fuga. Para pacientes com desenvolvimento cognitivo atípico, essas reações podem ser mais intensas. O profissional que compreende a **plasticidade cerebral** e os efeitos do ambiente sobre o sistema nervoso consegue atuar de forma mais empática, criando um ambiente de transporte que minimize os disparos de cortisol e adrenalina. Essa visão humanizada, fundamentada em conceitos de neurociência, eleva o papel do profissional de um transportador para um agente de bem-estar terapêutico.

Módulo 7: Procedimentos Operacionais Padrão (POP)

Aula 7.1: Recepção e Identificação do Paciente O transporte seguro começa com a identificação correta do paciente, seguindo as metas internacionais de segurança. O profissional deve conferir o nome completo e a data de nascimento na pulseira de identificação e confrontar com o prontuário ou a guia de solicitação de transporte. Erros de identificação podem levar a pacientes sendo levados para cirurgias ou exames errados. Além disso, é necessário verificar o destino correto e se o setor de destino está pronto para receber o paciente. A conferência de pertences pessoais

e documentos que acompanham o paciente também faz parte da recepção cuidadosa, evitando perdas que geram transtornos administrativos e emocionais.

Aula 7.2: Comunicação SBAR na Passagem de Plantão O protocolo SBAR (Situação, Breve histórico, Avaliação e Recomendação) é uma ferramenta de comunicação estruturada que pode ser adaptada para o transporte. Ao entregar o paciente em outro setor, o maqueiro deve ser capaz de informar de onde o paciente veio, qual o motivo do transporte, se houve alguma intercorrência no trajeto e quais são as necessidades imediatas. Uma **comunicação assertiva** evita a perda de informações críticas. O padioleiro não é apenas um transportador de corpos, mas um elo na corrente de cuidados, e sua percepção sobre o estado do paciente durante os dez minutos de trajeto pode ser valiosa para a equipe que o recebe.

Aula 7.3: Transporte de Pacientes Obesos e o Uso de Guinchos O transporte de pacientes com obesidade mórbida exige equipamentos específicos, como macas bariátricas reforçadas e o uso de guinchos elevadores para a transferência de leito. Nunca se deve tentar levantar um paciente obeso sem o auxílio de dispositivos mecânicos e uma equipe numerosa, devido ao alto risco de queda do paciente e de lesões graves na coluna dos profissionais. O planejamento do trajeto deve considerar a largura das portas e a capacidade de carga dos elevadores. A **segurança ocupacional** e a dignidade do paciente são prioridades, devendo-se evitar comentários ou atitudes que possam causar constrangimento ao indivíduo durante o manuseio.

Aula 7.4: Gestão do Tempo e Priorização de Chamados No ambiente hospitalar, o maqueiro frequentemente lida com múltiplos chamados simultâneos. A habilidade de priorizar tarefas é essencial. Pacientes para exames de urgência (como Tomografia em suspeita de AVC) ou

transferências para o Centro Cirúrgico têm prioridade sobre transportes para exames de rotina ou altas hospitalares. O profissional deve manter contato constante com a central de maqueiros ou com a chefia de enfermagem para gerir o fluxo de trabalho de forma inteligente. A **eficiência operacional** impacta diretamente no tempo de permanência do paciente no hospital e na taxa de ocupação dos leitos, sendo o maqueiro uma peça chave na logística de giro de leitos.

Módulo 8: Aspectos Psicológicos e Humanização

Aula 8.1: O Impacto Psicológico da Hospitalização Estar em uma maca, sendo transportado por corredores frios e movimentados, pode ser uma experiência despersonalizante e assustadora para o paciente. O maqueiro deve reconhecer o estado de vulnerabilidade do indivíduo. Pequenos gestos, como cobrir o paciente adequadamente para preservar sua intimidade e manter o calor corporal, fazem uma grande diferença. A escuta ativa e a empatia reduzem o nível de ansiedade, o que pode até colaborar para a estabilidade dos sinais vitais. O profissional deve entender que, para o paciente, aquele transporte pode ser o momento mais angustiante de seu dia, e o **acolhimento humanizado** é um dever ético.

Aula 8.2: Lidando com a Morte e o Processo de Luto O transporte de cadáveres (transporte pós-morte) é uma das atribuições mais sensíveis do padioleiro. Este procedimento deve ser realizado com o máximo respeito, garantindo que o corpo esteja devidamente identificado e envolto em invólucro apropriado, conforme o protocolo institucional. O trajeto até o necrotério deve ser feito de forma discreta, evitando áreas de grande circulação de público e familiares sempre que possível. O profissional também deve estar preparado emocionalmente para lidar com o impacto psicológico dessa tarefa, buscando suporte nas equipes de psicologia

hospitalar se sentir necessidade, pois a exposição constante ao sofrimento e à morte pode levar ao **estresse ocupacional**.

Aula 8.3: Suporte Psicológico à Família e Acompanhantes Frequentemente, os familiares acompanham o transporte do paciente. Eles estão sob forte estresse e podem apresentar reações de irritabilidade ou choro. O maqueiro deve ser gentil, orientando os familiares sobre onde devem aguardar e quais os próximos passos de forma simples. Não cabe ao profissional de transporte dar diagnósticos ou informações médicas, devendo sempre encaminhar as dúvidas técnicas para o enfermeiro ou médico responsável. A **postura profissional** e a educação ajudam a tranquilizar a família, criando uma imagem positiva da instituição de saúde e facilitando o andamento dos processos assistenciais.

Aula 8.4: Autocuidado e Gestão do Estresse para o Profissional A carga física e emocional da profissão de maqueiro é elevada. Para manter a qualidade do atendimento, o profissional deve investir em seu próprio bem-estar. Isso inclui manter uma boa postura fora do trabalho, praticar atividades físicas para fortalecer a musculatura, alimentar-se adequadamente e ter momentos de lazer. O reconhecimento de sinais de **burnout** ou exaustão emocional é fundamental para buscar ajuda precocemente. Uma mente sã em um corpo saudável permite que o padoleiro exerça suas funções com a precisão e a dedicação que o ambiente de urgência e emergência exige, garantindo a longevidade de sua carreira na área da saúde.

Módulo 9: Ética, Sigilo e Responsabilidade Civil

Aula 9.1: O Código de Ética dos Profissionais de Saúde Embora muitas vezes não vinculados a um conselho de classe específico como a Enfermagem, os maqueiros devem seguir os princípios universais da ética

em saúde: beneficência, não maleficência, autonomia e justiça. Isso significa agir sempre para o bem do paciente, evitar danos, respeitar suas escolhas e tratar todos com igualdade, sem discriminação de raça, gênero, religião ou condição social. A **conduta ética** dentro do hospital constrói a reputação do profissional e garante um ambiente de trabalho harmonioso. Desvios éticos, como o uso inadequado de celulares em áreas assistenciais ou conversas inapropriadas sobre pacientes, devem ser rigorosamente evitados.

Aula 9.2: Sigilo Profissional e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)
Durante o transporte, o maqueiro tem acesso a prontuários, diagnósticos e conversas entre a equipe médica. É estritamente proibido comentar esses dados com terceiros ou fora do ambiente de trabalho. Com a implementação da **LGPD**, a proteção de dados sensíveis dos pacientes tornou-se uma obrigação legal com sanções severas. O padoleiro deve garantir que documentos de identificação ou exames não fiquem expostos à vista de outros pacientes ou visitantes. A privacidade do paciente é um direito fundamental, e o zelo pela confidencialidade das informações é um pilar da confiança na relação entre o profissional de saúde e o cidadão assistido.

Aula 9.3: Responsabilidade Civil e Penal em Caso de Acidentes
Acidentes durante o transporte, como quedas da maca ou colisões, podem resultar em processos judiciais contra o hospital e contra o profissional envolvido. Se ficar comprovada a negligência (falta de cuidado), imperícia (falta de técnica) ou imprudência (exposição ao risco), o maqueiro pode ser responsabilizado legalmente. Por isso, a adesão rigorosa aos protocolos de segurança e o registro correto de qualquer intercorrência são a melhor defesa do profissional. O uso de **travas de segurança**, grades elevadas e cintos não são opcionais, mas barreiras essenciais contra eventos

adversos que podem destruir carreiras e causar danos irreparáveis a terceiros.

Aula 9.4: Relacionamento Interpessoal e Trabalho em Equipe O hospital é um ambiente complexo que depende da colaboração de diversos setores. O maqueiro interage diariamente com médicos, enfermeiros, técnicos, recepcionistas e equipe de limpeza. Manter um relacionamento interpessoal pautado no respeito e na colaboração facilita a resolução de problemas e otimiza o atendimento. Conflitos devem ser resolvidos de forma profissional e privada, evitando discussões na frente dos pacientes. A **proatividade** em ajudar colegas e a clareza na comunicação verbal contribuem para que a equipe multidisciplinar funcione como uma engrenagem perfeita, onde o objetivo final é sempre a recuperação e a segurança do paciente sob seus cuidados.

Módulo 10: Prática Integrada e Simulação Realística

Aula 10.1: Simulação de Transporte em Terrenos Irregulares Muitas vezes, o atendimento pré-hospitalar ou o transporte intra-hospitalar envolvem pisos irregulares, carpetes, pequenos degraus ou áreas externas. Nesta aula, foca-se na técnica de manter a estabilidade da carga em superfícies vibratórias. O maqueiro deve aprender a amortecer o movimento com os joelhos e a controlar a direção da maca com precisão milimétrica. A antecipação do movimento e a visão periférica são treinadas para evitar colisões em esquinas cegas. A **percepção espacial** é uma habilidade desenvolvida com a prática, permitindo que o profissional navegue em ambientes apertados, como quartos pequenos ou elevadores de serviço, sem causar desconforto ao paciente.

Aula 10.2: Simulação de Atendimento em Múltiplas Vítimas Em casos de catástrofes ou incidentes com múltiplas vítimas dentro ou fora do hospital,

o maqueiro atua na triagem e no transporte rápido conforme a classificação de cores (Protocolo Manchester ou START). A agilidade organizacional é testada para mover o maior número de pessoas no menor tempo possível, respeitando as prioridades clínicas. O treinamento foca na **resiliência sob pressão** e na capacidade de seguir ordens diretas do comando da cena. Saber operar diferentes dispositivos de transporte de forma intercambiável e manter a calma em ambientes de caos controlado são diferenciais de um profissional de elite no atendimento pré-hospitalar.

Aula 10.3: Revisão de Procedimentos de Emergência e BLS Nesta etapa final, revisam-se todas as manobras de Suporte Básico de Vida (BLS), incluindo a operação do Desfibrilador Externo Automático (DEA). O maqueiro deve estar apto a auxiliar na preparação do tórax do paciente para a colocação das pás e a garantir que ninguém toque no paciente durante a análise do ritmo e o choque. A integração entre as compressões torácicas e a ventilação (mesmo que apenas com máscara pocket) é consolidada. A **agilidade técnica** na montagem de cilindros de oxigênio e a verificação de válvulas reguladoras são recapituladas para garantir que, em uma emergência real, o profissional aja por instinto treinado e fundamentado.

Aula 10.4: Avaliação Final e Encerramento do Curso A aula de encerramento consiste em uma síntese de todo o conhecimento adquirido, reforçando a importância do papel do maqueiro na segurança do paciente. Realiza-se uma revisão dos principais erros cometidos na prática e como evitá-los. O profissional é incentivado a manter-se em constante atualização, visto que os protocolos de saúde evoluem rapidamente. A conclusão do curso marca o início de uma nova fase, onde o padioleiro não apenas exerce uma função operacional, mas atua como um **agente de saúde qualificado**, consciente de sua importância estratégica para a

excelência dos serviços de saúde e para a preservação de vidas no atendimento pré-hospitalar e hospitalar.

Módulo Extra

Fontes de referência sugeridas para estudos complementares

Para aprofundar os conhecimentos adquiridos neste curso, recomenda-se a consulta regular às diretrizes da American Heart Association (AHA) sobre Ressuscitação Cardiorrespiratória e Atendimento Cardiovascular de Emergência, que são atualizadas periodicamente e servem de base para os protocolos brasileiros. O Manual de Atendimento Pré-Hospitalar do Ministério da Saúde também é uma fonte indispensável para compreender a organização do SAMU e as normas técnicas nacionais. Para questões de ergonomia e segurança do trabalho, a Norma Regulamentadora número trinta e dois (NR-32) estabelece os parâmetros de saúde e segurança nos serviços de saúde, sendo leitura obrigatória para todos os profissionais da área. No campo da inclusão e deficiência intelectual, as publicações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre acessibilidade em edificações (NBR 9050) e os manuais da APAE Brasil oferecem diretrizes valiosas sobre o manejo humanizado e inclusivo. Por fim, periódicos científicos da área de Enfermagem e Medicina de Emergência, disponíveis em bases de dados como o PubMed ou a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), fornecem evidências atualizadas sobre técnicas de transporte e novas tecnologias aplicadas ao setor hospitalar.